



## RECOMPENSA



PROCURADO POR CRIMINOSA VIDA ERRANTE  
E ANÁRQUICA, E POR CONSPIRAÇÃO CONTRA  
O GOVERNO ESTABELECIDO.

VESTE-SE POBREMENTE, DIZIA TER O EMPREGO DE CARPINTEIRO, INCONVENIENTE, TEM IDEIAS VISIONÁRIAS, ASSOCIA-SE COM SIMPLES TRABALHADORES E GENTE DO POVO, PREGA A IGUALDADE A TODOS, ACREDITA SER "O PRÍNCIPE DA PAZ", "A LUZ DO MUNDO", "O FILHO DO HOMEM", etc, etc...  
AGITADOR PROFISSIONAL, USA CORÇA DE ESPINHOS, MANTO VERMELHO, MARCAS NAS MÃOS E NOS PÉS, RESULTADO DE FERIMENTOS QUE LHE FORAM INFLIGIDOS POR UMA TURBA RAIVOSA, CONDUZIDA POR RESPEITÁVEIS CIDADÃOS E AUTORIDADES LEGAIS.

COMISSÕES DOS DIAS DE :

- DIA LEÃO XIII
- COMUNICAÇÃO e FILOSOFIA
- C. Sociais e S. Social
- PSICOLOGIA
- EDUCAÇÃO
- MATEMÁTICA e Física

# EDITORIAL

O homem é eternamente um ser de ação que constrói a sua história. Neste constante agir passa por experiências, transformações, decisões, criando e recriando a sua própria realidade. O homem será responsável por sua existência, portanto será sujeito da sua história e não objeto dela.

Somos estudantes: a Universidade constitui-se como uma realidade para nós. De que maneira atuaremos nela?

É claro que a passividade nunca fará com que nada se modifique e a acomodação acabará por enterrar todos os anseios que temos, toda a nossa necessidade inata de agir, de fazer história. A que nos reduziremos então?

É hora de começar a questionar, contestar, inventar, transformar, melhorar. Cabe a nós descobrir nossa ação dentro da Universidade, que é claro reflete também uma realidade mais ampla, isto é, defesa dos Direitos Universais do Homem, luta pelas Liberdades Democráticas Brasileiras e por uma autêntica Reforma Universitária, etc, etc.,.

Por que calar, aceitar, fechar os olhos aos problemas que se encontram a nossa frente? Por que dizer além a uma educação arcaica e desvinculada das carências de nossa sociedade? Por que não participar da vida

da vida da Universidade, melhorando-a, para que melhor satisfaça nossos objetivos? Por que esquecer que temos força, que devemos lutar pelos nossos direitos como estudantes? - Por que concordar com a filosofia alienante que afirma que " o estudante é para estudar " ?

O cenário que se nos apresenta não é dos mais agradáveis. Entre outros problemas;

1- Enfrentamos deficiências curriculares- matérias que não estão voltadas às reais necessidades dos alunos, retardando nossa formação científica e crítica,

2- Há insuficiência na representação discente junto aos órgãos colegiados, acarretando um enfraquecimento na defesa dos interesses dos alunos e conseqüentemente um desestímulo em nossa participação, porque a lei nº 5.540 de 28/11/68 e Dec. - lei 228 do Governo Federal estabelecem que:

a) a participação estudantil naqueles órgãos não excede a 1/5 do total de seus membros,

b) a representatividade discente, até então exercida pelos D.As., foi outorgada a alunos eleitos individualmente.

3- Sofremos pressão econômica dentro da PUC., com os constantes aumentos e os tradicionais " comple-

(cont. Editorial)

mentos de amidades" (SOBRE-TAXA) que contribuem portanto, para Elijitização da Educação e para o fortalecimento das Universidades-EMPRESA, tão comuns em nosso País

4- Os Regimentos dos Diretórios Acadêmicos, embora entregues - aos órgãos competentes da universidade, ainda não foram aprovados, o que vem retardar as eleições da gestão dos D.As. e interferir na sua reorganização. Além disso, os D.As. de Educação e de C.Sociais e Serv. Social não possuem LOCAL para SEDE. ( O D.A. de Comunicação e Filosofia possui local inadequado ), o que impossibilita o funcionamento regular dos mesmos. As Comissões dos D.As., inclusive a de Matemática e Física e de Psicologia, eleitas conforme a portaria nº 2274, não receberam da Administração da Universidade as verbas a que têm direito, mesmo as verbas creditadas - nas contas correntes dos D.As. desde o início de 1974, às quais se encontram em poder da Universidade.

Daí este boletim surge destas constatações. Se há por parte da direção da Universidade uma morosidade burocrática em resolver os poucos problemas que a ela levamos, se não há verbas nem local para os D.As. em formação; se não há participação da maioria dos estudantes; se não há D.As. estruturados, como teríamos condições reais para fazer uma recepção de calouros?

Este boletim tem por finalidade de pois, chamar a atenção de todos os alunos da PUC. para esses fatos e para os problemas específicos de cada Faculdade. Neste sentido, se desejamos participar ativamente da história devemos nos inteirar desta problemática, procurando, através de uma integração crítica, SOLUCIONÁ-LA.



- Pela REORGANIZAÇÃO DOS D.A.s. NA PUCSP

- Pela PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS NOS D.As.



# A PAZ DO SILENCIO

Há algum tempo atrás, duas revistas de grande penetração em todo o país ( "Visão" e "Veja" ), focalizaram de modo contundente a situação da cultura e da Universidade no Brasil. O quadro atual revelou-se trágico: quantidade superando qualidade, desaparecimento da temática polemica e da controvérsia na cultura, evasão de nossos melhores cérebros, êxodo de artistas, expurgo nas universidades, queda na venda de jornais e revistas, - mediocrização da televisão, emergência de falsos valores estéticos hegemonia de uma cultura de massa, buscando apenas o consumo fácil; - na Universidade o fenômeno se refletia na geral indiferença e desânimo. Apesar do enfoque diverso, - ambas as publicações apontam uma mesma causa: a sombra do AI-5, com todo o cortejo de consequências (Decreto 477, Censura prévia, suspensão do Habeas-Corpus, etc.) e implicações. A intelectualidade e a Universidade ressentem-se das limitações que lhes foram impostas. Ao clima de desconfiança e repressão ( "o intelectual é um subversivo" ), reagem pelo silêncio, pela alienação, pelo escapismo, pela marginalização no processo histórico nacional e por mil outras variáveis.

Os números falam por si: "mais de cem peças de teatro estão oficialmente proibidas", "cêrca de trinta filmes se encontram desde 68 sob interdição da censura", "uma dezena de artistas já foi punida com suspensão de suas atividades", "61 músicas não podem ser executadas", "inúmeros livros recolhidos aos depósitos da polícia. Entre os autores figuram desde Sófocles e Miguel Angelo ( um poster com o seu David - foi considerado imoral) até Machado de Assis, Eça de Queiroz, Jorge Amado e Carlos Drummond de Andrade". Nosso adido científico em Washington informava que "o número de pesquisadores brasileiros nos EUA atingia 529". "O Brasil foi o 2º exportador latino-americano de cientistas (63), em 1970". Intelectuais eminentes foram afastados de suas cátedras e postos. A lista é imensa: "José Leite Lopes, fisico de renome internacional, ex-colaborador de Einstein em Princeton"; "o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, que abandonara a Faculdade de Nanterre, na França, para assumir uma cadeira na USP", "Jayme Fionno, considerado um dos melhores físicos do mundo e descobridor do Meson K", "Mário Schenberg, catedrático de Ciências Matemáticas desde 1936 na USP,

"Florestan Fernandes, sociólogo com prestígio internacional", "Caio Prado Junior, professor de Economia Política, que, além da aponsetadoria, foi condenado à prisão, por delito de "opinião", "Paulo Duarte escritor e jornalista, ex-redator chefe do "Estado de São Paulo", em 1970 mais dez cassações atingiram pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, e interromperam vários trabalhos no campo da biologia, entomologia e química".

Não estará se aprofundando cada vez mais o abismo que separa um crescimento econômico e o desenvolvimento político? A Universidade, como um todo, é a que mais claramente reflete o impacto das medidas repressivas.

O decreto 477 é o fantasma mais direto, pairando sobre quaisquer retomadas de iniciativa, mesmo que puramente reivindicatória: punição com expulsão e suspensão por 3 anos os acusados de "atuação subversiva". Sua revogação é considerada fora de discussão, por "questão de segurança nacional".

"Veja" aponta na Universidade Brasileira: medo paralizante, apatia, proibições disparatadas, indiferença, diretórios fechados, etc. O pânico chega ao cômico como o ocorrido num espetáculo teatral, promovido na Poli da USP., focalizando a trajetória de um aluno, do vestibular ao diploma. No final, ele se rebela, desesperado, e é condenado



à morte. "nessa altura, alguém se levantou na platéia; gritando: "Pará com essa subversão. Quem são os responsáveis?". "Pânico, correria manifestações de solidariedade e repúdio, inclusive diversos oferecimentos de advogados para defender os alunos-atôres. Foi extremamente difícil convencer a todos - que o aparteante enfurecido fazia parte do elenco".....

A apatia se reflete na geral a bstenção em eleições universitárias Na Universidade Católica de Pernambuco o mais votado para o Conselho Universitário obteve 881 votos. A Universidade tem 4.500 alunos.

## CONT. A PAZ DO SILÊNCIO

Uma pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais revelou que - 70% dos estudantes não sabiam quem era o presidente do DCE. Isto não é um caso isolado. O estudante típico tende a comportamentos alternativos que bem refletem sua desorientação: a "onda" de música "pop" o "fumo", os "hippies" de fim de semana etc. Esta ausência de perspectiva toma forma mais concreta - no que sobrou dos D.As. ("No Rio, - são aproximadamente 40 fechados em 3 Universidades". Em Salvador, 18 entre os 22. Em Fortaleza todos os 14"): restringem-se a "fornecer - carteira para 1/2 entrada de cinema e promover horas dançantes, em sua Sede Social", além daqueles mais extremados que pensam em transformá-los em "verdadeiras" empresas"...

"Visão" encerra seu editorial com uma advertência séria:  
--- " A modernização é um fenômeno social, do qual o Estado participa, mas sempre agindo através da classe dos intelectuais, da cultura incorporada à sociedade.

O Estado só não saberia produzir os valores da modernização - porque o agente da modernização é a fermentação cultural, processo pouco suscetível de comandos rígidos. Modernização significa mudanças de valores da cultura de um País. Este não é um processo de computadores, mas de criatividade e de liberdade. Ele exige, em lugar da disciplina dos números, o poder sintético da arte, da criação e da imaginação humanas, baseadas na percepção e na consciência intuitiva. Ele exige a admissão de um certo grau de conflito e repudia todo radicalismo intolerante".



# ESTA EPOPÉIA NÃO É TROTE, MAS É REALIDADE

Calouro: Por favor, onde posso me informar a respeito de minha sala de aula?

Funcionário da FUC: Não sei não. Acho que é ali. (aponta com o braço o local).

Calouro: Obrigado.

(Chegando ao local indicado....)

Por favor, eu gostaria de saber...

Outro funcionário da FUC: (Interrompendo):

Você é calouro, não? Tá vindo aquele bolo de gente ali? (aponta o local). Lá você vai achar seu nome, seu número e a sala em que vai estudar.

Calouro: Obrigado. (dirige-se ao local onde mais ou menos umas 500 pessoas se apertam. Depois de muito custo e esforço consegue saber seu número e sua classe. Começa nova epopéia).

Calouro: (à uma pessoa) Onde é a sala X?

Pessoa: Eu acho que é na ala nova do prédio velho, ou será que é no prédio novo, atrás do prédio velho, puxa! Agora me confundi; não sei se é no prédio velho, na ala nova do prédio velho, ou no prédio novo.

Calouro: (meio confuso) Obrigado.

(após muito custo consegue localizar sua sala e dirige-se satisffeito para o bendito local)

(chegando ao local, avisam-lhe)

Qualquer um: Hoje vocês tem aula específica e por isso terão aula noutra classe.

Calouro: E qual é a sala?

Qualquer um: Que curso você vai fazer?

Calouro: Curso Y.

Qualquer um: Então não sei.

Calouro: E como posso fazer para encontrar esta sala?

Qualquer um: Acho que é melhor você passar na secretaria administrativa e perguntar.

Calouro: Onde é a secretaria administrativa?

Qualquer um: Aquela ao lado do restaurante, no fim da rampa de estacionamento dos carros dos professores, onde você faz sua matrícula.

(O calouro dirige-se para o local e depois de muito custo consegue saber que sua sala de matérias específicas - será a Z). Após a repetição do processo de localização, chega à sala).

(Na sala informam-lhe que hoje haverá aula inaugural e por isso será no Tiquinha).

Calouro: Onde é o Tiquinha? (Mais uma vez pergunta o calouro, repetindo todo o processo anterior)



Esta pequena introdução do calouro à Universidade, e ao que consta é repetida de ano após ano (com pequenas variações), parecendo até que já faz parte da grande e decadente Universidade Católica.

Não sejamos ingênuos ao pensar que esta falta de informação seja um aspecto de introdução apenas do calouro na Universidade. O veterano também sofre bastante, não recebendo informações a respeito de horário, professores ou qualquer informação que por ventura "teve a infelicidade de necessitar".

Pois bem, estamos começando um ano - novo letivo, e para alguns está começando uma nova fase de vida (será?) estão passando a ser um dos poucos que tem o privilégio de cursar uma Universidade.

# ALTERNATIVAS PARA O MARASMO CULTURAL

O processo de afunilamento que todo estudante brasileiro sofre para atingir a Universidade leva, na maioria das vezes, a fazê-lo crer que suas futuras realizações estão tranquilamente asseguradas.

No entanto, a realidade desta nova situação o fará perceber que ele acaba de ingressar numa problemática a ser solucionada. Daí a importância de seu posicionamento frente a esta nova realidade.

## QUE NOVA REALIDADE?

A Universidade brasileira, da qual a PUC não é exceção, vem sentindo os efeitos de uma Política Governamental. Um de seus aspectos é a elitização do Ensino - fruto do aumento de escolas pagas e do conseqüente aumento de suas anuidades e ainda do vestibular seletivo - que permite o ingresso, na maioria das vezes, somente daqueles que possam pagar cursos preparatórios. Outro aspecto importante é o relacionado à gradativa técnica do ensino, em detrimento de cursos humanísticos.

## ALGUMAS ALTERNATIVAS PARA ESTES PROBLEMAS

É através da participação no conjunto das atividades extra-curriculares, que o estudante encontrará uma das formas de integração na comunidade universitária e novas perspectivas de atuação.

São realizadas atividades culturais na PUC que merecem um papel de destaque, tais como: Coral Universitário, o CUCA - (Coral da Universidade Católica) que está em constante processo de desenvolvimento musical, artístico e cultural; onde o único requisito é o interesse por parte do aluno, não necessitando de qualquer conhecimento musical anterior ou de capacidade artística.

Teatro Universitário - reveste-se de suma importância. É um trabalho teatral realmente voltado para a realidade na qual está inserido, retratando temas de cunho sócio-econômico e cultural. Para isto o TUPUC (Teatro dos Universitários da PUC) é uma alternativa a mais na participação estudantil.

## A NECESSIDADE DE FOMENTAR EXPERIÊNCIAS PASSADAS

Grupos musicais - que realizavam shows, encontros e rodas de samba precisam ser rearticulados, pois muitos estudantes expressam seu potencial artístico desta forma.

Cinema Universitário - outro interessante movimento foi o CINU (Cinema Universitário) desenvolvido pelos D.As. Leão XIII, (ex) Filosofia São Bento e a Pastoral Universitária, em 1973. Tratavam-se de encontros estudantis, não só de alunos de diferentes cursos da PUC, como de outras Escolas de São Paulo, onde eram realizadas palestras sobre temas cinematográficos com a projeção de filmes como forma

CONT. PÁGINA 3 - ALTERNATIVAS DO MARASMO CULTURAL.

prática de treinamento dos assuntos voicu lados e posterior discussão em grupo. Vi-savam também estes encontros a futura or-ganização de um CINE-CLUBE.

Há necessidade de retomar esta impor-tante atividade estudantil com a perspec-tiva de colocar novamente na ordem do dia a reorganização do CINE-CLUBE.

### APRESENTE NOVAS SUGESTÕES DE TRABALHO

Estas atividades enumeradas são al-gumas das que até agora levamos adiante . Cabe-nos a tarefa de, juntos, incrementá-las e criar outras que venham melhor pro-piciar o entrosamento da comunidade uni-versitária e oferecer alternativas ao li-vre desenvolvimento cultural dos universi-tários da P.U.C.S.P.



CONT. ESTA EPOPEIA NÃO É TROTE, MAS É REALIDADE

## UFA, CONSEGUIMOS! E AGORA?

Depois de uma série de denúncias (vide publicações dos D.As. nos últimos 2 anos) - os locatários do Restaurante da PUC - Monte Alegre - "V.J. Pedrosa Ltda." deixaram de nos explorar, pois tiveram seu Contrato final-mente encerrado. Porém, é necessário acompa-nhar e fiscalizar os novos locatários para que tenhamos um Restaurante realmente Uni-versitário.



## SOBRE - TAXA ?

Uma pergunta que o veterano pode fazer e que logo mais o calouro também fará: Será que melhorou alguma coisa? Será que piorou, ou está na mesma bos...mba de sempre?

A resposta não é direta, mas podemos - antecipar que as perspectivas não são muito boas. Devemos lembrar que ao fazermos nossa matrícula (tanto veteranos como calouros) - assinamos um documento que nos avisava que uma sobre-taxa poderia ser cobrada no meio-do ano, dependendo do aumento que "órgãos - competentes" possam autorizar. Sem contar - que para os veteranos que terão no mínimo - 22 créditos o aumento para este ano será de Cr\$ 100,00, ou seja, no ano passado pagava-se Cr\$ 250,00 por mês à Caixa Econômica Fede-ral e este ano pagaremos Cr\$ 350,00. Um sin-gulo aumento de 40% só nas parcelas mensais mais a perspectiva da sobre-taxa. (Nada mal para os comerciantes do Ensino!)

Ac

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1.975.

Ilmo. Sr.

Professor Laudio Camargo Fabretti

Diretor do Centro de Ciências Humanas da P.U.C.S.P.

Referente: Processo de Aprovação dos novos Regimentos dos Diretórios Acadêmicos

As Comissões eleitas para os Diretórios das Faculdades de Comunicação e Filosofia, Ciências Sociais, Serviço Social e Psicologia, conforme deliberação nº 22/74 do Conselho Universitário, tiveram como uma de suas atribuições a elaboração dos novos Regimentos dos D.As. de acordo com o inciso I daquela deliberação.

Posteriormente à entrega dos Regimentos, no dia 20 de Dezembro de 1974, último prazo estabelecido, estes projetos seriam objetos de apreciação em reunião do Centro de Ciências Humanas. Parece-nos que esta reunião não se concretizou, visto que não fomos informados sobre qualquer resolução a respeito.

Vimos então, pela presente, requerer a aprovação dos mesmos por este Centro e o devido "referendum" do Conselho Universitário. Devemos frisar a V.Sª. a importância do encaminhamento do processo de discussão e aprovação dos Regimentos dos D.As. pois trata-se de assunto de vital interesse do Corpo Discente, levando-se em conta que não existem normas reconhecidas para o funcionamento dos novos Diretórios Acadêmicos.

Lembramos ainda que nos referidos Regimentos estão estipulados prazos para as eleições, os quais obedecem a critérios de planejamento das Comissões eleitas pela portaria nº 22/74.

Aguardamos desde já, a peculiar atenção de V.Sª. no sentido de apressar a resolução da questão.

Sendo só o que se nos apresenta para o momento, subscrevemo-nos, atentamente

Saudações Universitárias

---

Com.do D.A.Fac.Comunicação e Filos.

---

Com.do D.A.Fac.Ciências e Serv.Social

---

Com.D.A.Fac.de Psicologia

## HISTÓRICO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO LEÃO XIII

Após a mudança do governo em 1964, os Centros Acadêmicos, juntamente com outras entidades estudantis foram consideradas ilegais e substituídos por entidades criadas pela lei Suplicy. Assim, os D.As. passaram a substituir os C.As., embora estes continuem a existir na maioria das Faculdades.

Dessa forma o D.A. LEÃO XIII passou a ser o órgão de representação dos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas, Contábeis e Atuariais da P.U.C.S.P.

A atual direção do D.A. está sendo encaminhada pela chapa UNIDADE, que assumiu em agosto de 1970, derrotando a gestão anterior. Porém queremos ressaltar que os elementos renovadores do grupo UNIDADE desde 1970 até agora não representam os defensores de uma simples continuidade, mas sim da afirmação, da inovação, bem como do reflexo de uma experiência representativa compatível com a maioria dos colegas.

Apesar de estarmos perfeitamente identificados com a maioria, seria interessante frisar que, em se tratando de posição, a nossa se caracteriza como reivindicatória às nossas legítimas e inadiáveis aspirações e, de tentar no mínimo, nos comprometemos com as funções básicas da Universidade.

Ao estabelecermos a união em torno de um objetivo, seu processo de desenvolvimento dá-nos a consciência de maiores responsabilidades, eis porque, mais uma vez solicitamos sua adesão no sentido de nos auxiliar na continuação desse trabalho. Fixamos nossa base nos seguintes princípios:

- o D.A. é um órgão que deve representar unicamente os anseios dos alunos administrando seus interesses e encaminhando suas reivindicações;
- nos mantermos sempre em contato com os problemas rotineiros da faculdade procurando senti-los da mesma forma que a maioria dos colegas, o que nos levaria a solucioná-los;
- nosso compromisso prende-se aos estudantes, e só a eles caberá ajuizar nossas ações, criticando-nos quando necessário;
- continuaremos a manter relações de amizade e solidariedade com outros grêmios e entidades estudantis realmente representativas, conscientes de nossa condição de elementos pertencentes a uma categoria social com interesses específicos e também globais;
- as boas relações entre docentes e os discentes são necessárias e desejáveis por nós. Para isso procuraremos manter um clima de diálogo franco com os professores.

### P A R T I C I P E !

DIRETORIA DO D.A. LEÃO XIII:

Dagomar Domingos Del Nero  
Geraldo Gianini  
Hertz Negrelli Ignácio  
João de Natale Neto  
Wilson Carlos Bronze Cotrin

CALOURO / 1.975

" PROGRAMAÇÃO "

DATA	HORÁRIO	LOCAL	ATIVIDADE
22 e 23 MAR75	18 e 20:30 HS.	SALA ESPECIAL	FILME
05ABR75	09:00 HS.	QUADRA AVENIDA RUBEN BERTA	DISPUTA ESPORTIVA
05ABR75	15:00 HS.	QUADRA AVENIDA RUBEN BERTA	CHOPADA (BRINDE:1 CANECA)
12ABR75	21:00 HS.	TUQUINHA TEATRO U.CATÓLICA	PEÇA TEATRAL
13ABR75	20:00 HS.	T.U.C.A.	CORAL UNIV.CATOLICA "C.U.C.A."
26ABR75	21:00 HS.	SALÃO BETA	SAMBÃO
10 e 11 MAI75	20:00 HS.	T.U.C.A.	SHOW DE MUSICA POPULAR BRASIL.